

TESTAMENTO NATURAL

E — Cap. XVI — Item 15

Por muito aspire o homem ao isolamento pertencerá êle à coletividade que lhe plasmou o berço, da qual recebe influência e sobre a qual exerce influência a seu modo.

Alguém pode, sem dúvida, retirar-se da atividade cotidiana com o pretexto de garantir-se contra os

erros do mundo, mas enquanto respira no mundo, ainda que o não deseje, prossegue consumindo os recursos dêle para viver.

Qualquer pessoa, dessa forma, deixa ao desencarnar, a herança que lhe é própria.

No que se refere às posses materiais, há no mundo testamentos privados, públicos, conjuntivos, nuncupativos, entretanto, as leis divinas escrituraram igualmente aquêles de que as leis humanas não cogi-

tam, os testamentos naturais que o espírito reencarnado lega aos seus contemporâneos através dos exemplos.

Aliás, é preciso recordar que não se sabe, a rigor, de nenhum testamento dos miliardários do passado que ficasse no respeito e na memória do povo, enquanto que determinados gestos de criaturas desconsideradas em seu tempo são religiosamente guardados na lembrança comum.

Apesar do caráter semi-lendário que lhes marcam as personalidades, vale anotar que ninguém sabe para onde teriam ido os tesouros de Creso, o rei, ao passo que as fábulas de Esopo, o escravo, são relidas até hoje, com encantamento e interesse, quase trinta séculos depois de ideadas.

A terra que mudou de dono várias vezes não é conhecida pelos inventários que lhe assinalaram a

partilha e sim pelas searas que produz.

Ninguém pode esquecer, notadamente o espírito, que, pela morte do corpo, toda criatura deixa a herança do que fêz na coletividade em que viveu, herança que, em algumas circunstâncias, se expressa por amargas obsessões e débitos constrinquentes para o futuro.

Viva cada um, de tal maneira que os dias por vindouros lhe bendigam a passagem. Queira ou não

342 •

queira, cada criatura reencarnada, nasceu entre dois corações que se encontram por sua vez ligados à certa família — família que é célula da comunidade. Cada um de nós responde, mecânicamente, pelo que fêz à Humanidade na pessoa dos outros.

Melhoremos tudo aquilo que possamos melhorar em nós e fora de nós. Nosso testamento fica sempre e sempre que o mal lhe orienta os caracteres é imperioso recomen-

• 343

çar o trabalho a fim de corrigí-lo.

Ninguém procure sonhar a realidade, dizendo que os homens são como as areias da praia, uniformes e impessoais, agitadas pelo vento do destino.

A comunidade existe sempre e a pessoa humana é uma consciência atuante dentro dela. Até Jesus obedeceu a semelhante dispositivo da vida. Espírito identificado com o Universo, quando no mundo, nasceu na Pa-

lestina e na Palestina teve a pátria de onde nos legou o Evangelho por Testamento Divino.